

Escala Composta de Dor de Glasgow baseada em quatro situações (A-D) e seis descrições (I – VI)**A. Observação do animal no canil.****(I) O cão está:**

- 0 Quieto
- 1 Chorando ou choramingando
- 2 Gemendo
- 3 Gritando

(II) Em relação à ferida cirúrgica ou área dolorida, o cão está:

- 0 Ignorando qualquer ferida ou área dolorida
- 1 Olhando para ferida ou área dolorida
- 2 Lambendo a ferida ou área dolorida
- 3 Coçando a ferida ou área dolorida
- 4 Mordendo a ferida ou área dolorida

B. Passeio com guia fora do canil (se possível)**(III) Ao se levantar ou andar o cão está:**

- 0 Normal
- 1 Claudica
- 2 Devagar ou relutante
- 3 Duro
- 4 Se recusa a se movimentar

C. Aplicação de pressão leve em uma área de cinco centímetros ao redor da ferida cirúrgica ou área dolorida (se existente, incluindo abdômen)

- 0 Não faz nada
- 1 Olha ao redor
- 2 Foge
- 3 Rosna ou protege a área
- 4 Tenta morder
- 5 Chora

D. Avaliação geral do paciente**(V) O cão está:**

- 0 Feliz e contente ou feliz e animado
- 1 Quieto
- 2 Indiferente ou não-responsivo ao ambiente
- 3 Nervoso ou ansioso ou medroso
- 4 Deprimido ou não-resposivo à estimulação

(VI) O cão está:

- 0 Confortável
- 1 Sem posição
- 2 Inquieto
- 3 Arqueado ou tenso
- 4 Rígido

Score 0 a 24. O Score é o resultante do somatório de todas as descrições realizadas (mínimo quatro). Quanto maior a pontuação, maior a dor pós-operatória. Adaptado de Mitch & Hellyer (2002).

Escala de Dor da Universidade de Melbourne - Escala de 0 a 27. Adaptado de Firth e Haldane (1999)

Variável	Critério	Escore
1. Dados fisiológicos		
a)	Dentro dos valores de referência	0
b)	Pupilas dilatadas	2
c) Escolha apenas um:	Porcentagem de aumento na frequência cardíaca em relação ao pré-operatório	
	>20%	1
	>50%	2
	>100%	3
d) Escolha apenas um:	Porcentagem de aumento na frequência respiratória em relação ao pré-operatório	
	>20%	1
	>50%	2
	>100%	3
e)	Temperatura retal excede o fisiológico	1
f)	Salivação	2
2. Resposta à palpação		
Escolha apenas um:	Sem alteração, baseado no comportamento pré-cirúrgico	0
	Protege/Reage* ao toque	1
	Protege/Reage* antes do toque	2
3. Atividade		
Escolha apenas um:	Descansando: dormindo ou semiconsciente	0
	Acordado	1
	Comendo	0
	Inquieto (caminhando, deitando e levantando)	2
	Rolando ou automutilando-se	3
4. Estado mental		
Escolha apenas um:	Submisso	0
	Muito amigável	1
	Desconfiado	2
	Agressivo	3
5. Postura		
a)	Guardando ou protegendo a área afetada (incluindo posição fetal)	2
b) Escolha apenas uma:	Decúbito lateral	0
	Decúbito esternal	1
	Sentado/em estação cabeça para cima	1
	Em pé, cabeça baixa	2
	Movimentado	1
	Postura anormal (posição de reza, arqueado)	2
6. Vocaliação		
Escolha apenas uma:	Não vocaliza	0
	Vocaliza quando tocado	2
	Vocalização intermitente	2
	Vocalização contínua	3

Grupo controle positivo - pontuações frequentes entre 7 e 10 pontos. Para a categoria 4, realizar avaliação pré-cirúrgica para estabelecer pontuação basal. A pontuação do estado mental é a diferença absoluta entre as pontuações pré e pós-procedural. *Inclui virar a cabeça em direção à área afetada; morder, lambar ou arranhar a ferida; atacar o manipulador; ou músculos tensos e uma postura protetora (de guarda). Não inclui latidos de alerta.

Escala de Evolução Nociceptiva. Adaptado de Malm et al. (2005a)

Parâmetro	Score	Descrição
Locomoção espontânea	0	Sim
	1	Não
Postura corporal	0	Em pé
	1	Deitado e levanta ao estímulo
	2	Deitado, levanta ao estímulo e cifose
	3	Deitado, não levanta ao estímulo
Interferência do animal na ferida cirúrgica	0	Não
	1	Sim
	0	Sem reação
	1	Leve desconforto, atento à palpação, olhar para a área manipulada
Reação do animal à palpação da área operada	2	Desconforto, movimentação, agitação, tentativas para sair do estímulo da palpação
	3	Reação agressiva, movimentação, vocalização, retirada do estímulo, tentativa de morder
	0	Normal
Abdômen	0	Normal
	1	Tensão da parede abdominal
Vocalização	0	Não
	1	Sim
Apetite	1	Normorexia
	2	Hiporexia
	3	Anorexia
Frequência cardíaca	1	Normal
	0	0% a 15% acima do valor no pré-operatório
	1	De 16% a 29% acima do valor no pré-operatório
	2	De 30% a 45% acima do valor no pré-operatório
	3	Acima de 45% do valor no pré-operatório
Frequência respiratória	0	0% a 15% acima do valor no pré-operatório
	1	De 16% a 29% acima do valor no pré-operatório
	2	De 30% a 45% acima do valor no pré-operatório
	3	Acima de 45% do valor no pré-operatório
	0	Temperatura normal
Temperatura corporal	1	Temperatura retal acima da variação normal para a espécie canina
	0	Sim
Evacuação	0	Sim
	1	Não

Escore de zero a 20. Quanto maior a pontuação maior a dor pós-operatória.

Escala da Universidade do Colorado proposta para avaliação da dor aguda em cães.

		Psicológico e comportamental:	Resposta à palpação:	Tensão:
0		Descansando confortavelmente Feliz e contente Não interfere na ferida Interessado ou curioso sobre o ambiente	Sem sensibilidade à palpação da ferida ou palpação em qualquer lugar	Mínima
1		Contente ou discretamente inquieto Distrai facilmente pelo ambiente	Reage à palpação da ferida ou outra parte do corpo, olhando para o local, fugindo ou chorando	Leve
2		Olha desconfortável quando em repouso Pode chorar, lamber ou coçar a ferida sozinho Orelhas caídas, expressão facial preocupada Não quer interagir, mas fica olhando ao redor	Foge, chora, protege ou se afasta	Leve a moderada
3		Inquieto, chorando, gemendo, mordendo a ferida sozinho Guarda ou protege a ferida mudando a distribuição de peso do corpo Pode relutar em mover todo ou parte do corpo	Pode ser sutil (mexe olho ou TFR) se estiver sentindo muita dor ou for estoico Pode ser exagerado, como choro agudo, mordida ou tentativa de fuga	Moderada
4		Gemendo ou gritando constantemente sozinho Pode morder a ferida, mas reluta em se mover Potencialmente não responsivo ao ambiente Dificuldade de se distrair da dor	Chora à palpação não dolorosa Pode reagir agressivamente à palpação	Moderada a severa

Escore de zero a quatro (adaptada de HELLYER et al., 2007).

Escala da Universidade do Colorado proposta para avaliação da dor aguda em gatos.

		Psicológico e comportamental:	Resposta à palpação:	Tensão:
0		Descansando confortável Contente e calmo sozinho Interessado e curioso sobre o ambiente	Não se incomoda com a palpação da ferida ou palpação em qualquer lugar	Mínima
1		Sinais geralmente sutis e difíceis de detectar no hospital, mas fáceis de perceber em casa pelo tutor (alheio ao ambiente e mudança de hábito) No hospital pode estar contente ou ligeiramente inquieto Menos interessado no ambiente, mas ainda observa o que está acontecendo	Pode ou não reagir à palpação da ferida	Leve
2		Menos responsivo, quer ficar só Quieto, perda do brilho nos olhos Fica todo encolhido, olhos parcialmente fechados Pelagem mal cuidada, pode lamber muito uma área dolorida ou irritada Redução do apetite, falta de interesse por comida	Responde agressivamente à aproximação ou tenta escapar se a área dolorida for tocada Tolera atenção, pode até gostar de carinho se a área dolorida for evitada	Leve a moderada
3		Constantemente roncando, chiando ou miando de forma sofrida sozinho Pode morder a ferida, reluta em se mover sozinho	Ronrona ou chia à palpação da área não dolorida Reage agressivamente à palpação, rejeita fortemente o contato	Moderada
4		Prostrado Potencialmente não responsivo ao ambiente Dificuldade para se distrair da dor Receptivo ao cuidado (mesmo gatos selvagens podem tolerar o contato)	Pode não responder à palpação Postura rígida para evitar movimento doloroso	Moderada a severa

Escore de zero a quatro (adaptada de HELLYER et al., 2007).

Questionário para avaliação da qualidade de vida em cães submetidos à mastectomia.**1. O pós-cirúrgico alterou a vida do animal?**

0. Não
1. Um pouco
2. Muito
3. Muitíssimo

2. Como estava o nível de atividade do animal?

0. Normal
1. Um pouco diminuído/aumentado
2. Bastante diminuído (permanece quieto por várias horas)
3. Bastante aumentado (permanece em movimento, sem posição por várias horas)

3. O animal continuou a fazer atividades de lazer (brincar, passear)?

0. Normalmente
1. Frequentemente
2. Raramente
3. Nunca mais fez

4. Como estava o temperamento do animal (mais submisso ou agressivo)?

0. Normal
1. Mudou pouco
2. Alguns episódios de alteração
3. Totalmente alterado

5. Quanta atenção o animal está dando para a família?

0. Não mudou / está normal
1. Aumentou muito (carência)
2. Pouca atenção
3. Está indiferente

6. O animal sentiu dor?

0. Nunca
1. Raramente
2. Frequentemente
3. Sempre

7. O animal manteve o apetite?

0. Normal
1. Pouco
2. Só comia quando forçado/estimulado (o que gosta)
3. Não

8. Como está o sono do animal?

0. Normal
1. Bom
2. Ruim
3. Muito ruim

Escore de zero a vinte e quatro, quanto maior a pontuação, pior é a qualidade de vida do paciente no pós-operatório. Adaptado de Yazbek e Fantoni (2005).

Referências

1. FIRTH, A.M.; HALDANE, S.L. Development of a scale to evaluate postoperative pain in dogs. *77 Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 214, p. 651-659, 1999.
2. HELLYER, P.W.; ROBERTSON, S.A.; FAILS, A.D. Pain and its management. In: TRANQUILLI, W.J.; THURMON, J.C.; GRIMM K.A. *Lumb & Jones' Veterinary Anesthesia and Analgesia*, 4^a ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2007, cap. 3, p. 31-57.
3. MALM, C.; SAVSSI-ROCHA, P.R.; GHELLER, V.A. et al. Ovario-histerectomia: estudo experimental comparativo entre as abordagens laparoscópica e aberta na espécie canina. II – Evolução clínica pós-operatória. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 57, n. 2, p. 162-172, 2005a.
4. MITCH, P.M.; HELLYER, P.W. Objective, categoric methods for assessing pain and analgesia. In: GAYNOR, J.S.; MUIR, W.W. *Handbook of veterinary pain management*, 2^a ed. St. Louis: Mosby, 2002, cap. 6, p. 78-109.
5. YAZBEK, K.V.B.; FANTONI, D.T. Validity of a health-related, quality-of-life scale for dogs with signs of pain secondary to cancer. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 226, p. 1354-1358, 2005.